

**FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
PERÍODO: 2018 - 2020**

**Documento elaborado pela
Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres**

**Ceres - GO
Março de 2021**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 Dados da Instituição.....	3
1.2 Composição da CPA.....	5
1.2 Planejamento Estratégico de auto avaliação / Relatório 2018 - 2020.....	5
1.2 Composição da CPA.....	5
2 METODOLOGIA.....	13
3 DESENVOLVIMENTO.....	19
3.1 Eixos Fundamentais 2018 - 2020.....	20
EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	
Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação	21
EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional	
Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	23
Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição	25
EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	
Dimensão 2 - Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.....	27
Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade	31
Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos Discentes	33
EIXO 4 - Políticas De Gestão	
Dimensão 5 - As políticas de pessoal.....	36
Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição	38
Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira.....	40
EIXO 5 - Infraestrutura	
Dimensão 7 - Infraestrutura	40
Dimensão 5 - As políticas de pessoal.....	36
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	48
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	49

1 INTRODUÇÃO

1.1 Dados da Instituição

Nome - Código da IES: Faculdade Evangélica de Ceres - 4113

Caracterização da IES: Instituição Privada sem fins lucrativos.

Município: Ceres Estado: Goiás

A Faculdade Evangélica de Ceres tem como ideia essencial formar pessoas críticas e responsáveis com o mundo em que vivem, bem como, pessoas conscientes de seu espaço de criação e de sua capacidade de transformação da sociedade. Desta forma tem como princípio básico a educação voltada para o auto-aperfeiçoamento e para a prática da liberdade consciente e adequada a uma nova realidade social, favorecendo ao longo das experiências de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da autoconfiança, da solidariedade, o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos, com valores cristãos e com capacidade criativa.

Nesta perspectiva, a Faculdade Evangélica de Ceres caracteriza-se inicialmente em uma instituição de ensino superior (IES) que visa proporcionar aos acadêmicos em geral as oportunidades de desenvolverem competências que lhes possibilitem a inserção concreta no mundo do trabalho, assim como a possibilidade de participarem ativamente de sociedade altamente competitiva, munido das habilidades necessárias. Isto quer dizer, ser responsável pela concretização do perfil de profissionais a serem formados e colocados no mercado de trabalho buscando entrelaçar os três pilares que definem uma IES - ensino, pesquisa e extensão - em sintonia com as transformações atuais, principalmente porque a era da globalização traz mudanças mundiais e que devem ser consideradas.

O processo de auto avaliação institucional ou avaliação interna é caracterizado como sendo um mecanismo de retroalimentação, visto que o mesmo se renova através dos ciclos inseridos no projeto institucional, criada na medida em que a IES tem a intenção de sempre modificar e aperfeiçoar a sua forma de avaliar.

A Faculdade Evangélica de Ceres busca promover o ensino de qualidade por meio da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que consideram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional, sob a égide da ética, da probidade e da democracia. Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos que buscará gradativamente:

- *A construção coletiva* - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitua

Faculdade Evangélica de Ceres levando em conta a articulação dialética, diferenciação, integração, globalidade e especificidade;

- *A interação recíproca com a sociedade* - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;
- *A construção permanente da qualidade de ensino* - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação;
- *A integração entre ensino, pesquisa e extensão* - buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- *A extensão voltada para seus aspectos fundamentais* - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não científico, elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- *O desenvolvimento curricular* - contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- *A busca permanente da unidade teoria e prática* - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de iniciação científica;
- *A adoção de aspectos metodológicos* - fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e participes da construção das relações infra e superestruturais.

A política da Faculdade Evangélica de Ceres para a graduação fundamenta-se na integração do ensino com a investigação técnico-científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Esta política tem como princípios básicos:

- Formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as

Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a IES está inserida;

- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente, bem como, à pesquisa;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

1.2 Composição da CPA

Presidente	Suelen Nogueira Marçal Docente, Coordena todas as atividades desenvolvidas pela CPA
Vice-Presidente	Walter Junior Jovêncio de Faria Docente, auxilia a presidência na coordenação das atividades referentes à CPA. Representante docente.
Assessor Executivo	Murilo Marques Costa Docente, Assessoria à CPA. Representante Docente.
Secretaria / Representante técnico-administrativo	Ana Letícia da Silva Técnico-Administrativo. Realiza Atas e atividades administrativas da CPA
Representante docente	Menandes Alves de Souza Neto Docente da Faculdade Evangélica de Ceres. Representa os docentes no processo de autoavaliação.
Representante discente	Isadora Vieira Alves Discente do Curso de Administração. Representa os discentes no processo de autoavaliação.
Representante discente	Matheus Meireles Salatiel Pinto Discente do Curso de Fisioterapia. Representa os discentes no processo de autoavaliação.
Representante da Sociedade Civil	Luciano do Valle Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade.
Representante da Sociedade Civil	Lúcia de Or Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade.
Representante da Mantenedora	Rober Danny de Souza Bortolotto Representante da mantenedora nos processos de autoavaliação.

1.3 Planejamento Estratégico de autoavaliação/ Relatório 2018 - 2020

O presente documento aborda o processo de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres, analisando as dimensões e eixos fundamentais avaliados ao longo de 2018, 2019 e 2020, realizadas via *survey monkey* e registradas em relatórios das Subcomissões Internas de Avaliação (SIA). Ressalta-se que este relatório é integral e faz

parte das ações previstas no Relatório de autoavaliação institucional da IES (2018 a 2020) produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Baseia-se no Instrumento de Avaliação (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, portaria nº 92, de 31 de Janeiro de 2014) e na nota técnica INEO/DAES/CONAES N. 065 de Outubro de 2014 – que dispõe sobre o roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.

Este relatório de autoavaliação institucional contempla dados referentes aos anos de 2018, 2019 e 2020, buscando atender às demandas institucionais como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhorias na Instituição de Ensino Superior (IES).

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres se fundamenta legalmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, art. 1, para o desenvolvimento da sua autoavaliação. Importante dizer que a CPA tem por finalidade proceder à avaliação interna da Instituição considerando seu perfil e significado social de sua atuação, conforme as diferentes dimensões definidas pelas diretrizes oficiais de avaliação da Educação Superior. O Relatório de Autoavaliação Institucional demonstra o interesse da Faculdade Evangélica de Ceres em ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial.

O relatório apresenta o plano de trabalho, explicita o cronograma das ações avaliativas realizadas nos anos de 2018, 2019 e 2020, bem como, as dimensões que foram avaliadas neste período, os respectivos eixos fundamentais, tendo como diretriz norteadora os indicadores do Instrumento de Avaliação de Curso, a Autoavaliação Institucional e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e tem como base os direcionamentos presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES.

O Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres é resultado de levantamentos realizados nos encontros de formação pedagógica com a presença dos membros da CPA - reestruturada em 2020 e já constituída na IES, professores membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), representantes discentes, representantes do corpo técnico administrativo, diretores, membros das Subcomissões Internas de Avaliação (SIA) de cada curso de graduação e das avaliações do Ministério da Educação (MEC).

O mesmo também é fruto de discussões entre os membros da Comissão Própria de Avaliação, a qual possui como finalidade coordenar e articular o processo interno de avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres e disponibilizar informações a respeito.

O Projeto de autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade da Instituição com a participação dos diferentes cursos e setores. O Projeto de autoavaliação institucional contempla as dez dimensões do SINAES (Quadro 1) e pretende desenvolver na IES avaliação participativa, emancipatória e diagnóstica. Tal relatório foi aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior (CAS) da faculdade.

O relatório de autoavaliação aqui desenvolvido vem retratar a sistematização de estratégias de superação dos problemas ocorridos no cotidiano da IES. Com isso, ele representa parte de um processo contínuo por meio do qual a Faculdade Evangélica de Ceres pretende não apenas continuar construindo, mas, consolidar ao longo dos anos um conhecimento sobre sua própria realidade, junto a outras instâncias da Instituição (mantenedora, direção, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e membros da comunidade) com contínuo aprendizado em busca de auto melhoria de seus processos pedagógicos no sentido de alcançar uma maior relevância social.

De acordo com o disposto VIII do art. 3º da Lei nº 10, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Avaliação Institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, §2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação institucional e a avaliação externa in loco”. Com base nestas perspectivas a autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres desenvolve-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Político Pedagógico (PPI) e com os Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) e integra suas ações de planejamento e é compreendida como um processo de autoconhecimento orientado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) envolvendo todos os atores que atuam na instituição.

A Comissão Própria de Avaliação da IES responsável pela condução dos processos de autoavaliação da Instituição e confecção deste Relatório de Autoavaliação, busca a partir desse processo, delinear as ações de melhorias a serem implementadas pela instituição com a finalidade de fomentar a cultura de autoavaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. É um órgão que visa garantir o Projeto de autoavaliação institucional da IES e tem como objetivo geral: promover a autoavaliação institucional a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e propor melhorias. Possui como objetivos específicos:

1. Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação.

2. Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos e autoavaliação.
3. Analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior.
4. Acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional.
5. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC).
6. Formular propostas para melhoria da qualidade do ensino.
7. Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE.
8. Envolver a comunidade acadêmica em um processo de reflexão e de conhecimento de sua realidade, sensibilizando-a para o processo de mudança.
9. Disseminar as propostas de melhorias advindas do processo a toda a comunidade acadêmica, aos órgãos oficiais e à sociedade organizada em geral, para a efetiva realização das ações de melhorias.
10. Acompanhar permanentemente as ações de melhorias.
11. Desenvolver mecanismos para a meta-avaliação.
12. Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação.
13. Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
14. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
15. Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;
16. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
17. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
18. Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
19. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
20. Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A Comissão Própria de Avaliação instituída na Faculdade Evangélica de Ceres atua com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Faculdade conforme prevê o art. 7º, §1º, da Portaria MEC nº. 2.051/2004 e em conjunto com a Direção, apoio psicopedagógico

da IES, ouvidoria e Capelania Institucional. Sua atuação é norteada pelos seguintes princípios:

- O respeito à identidade, à missão e à história da Instituição: a avaliação deve garantir que a instituição seja respeitada dentro do cenário, levando em consideração seus valores, princípios, tradição e relevância local e nacional.
- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior: a avaliação deve dar suporte para que a Instituição possa ser modificadora da realidade social, trabalhando para formar pessoas comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade.
- A Globalidade institucional: a avaliação deve utilizar um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica e sistêmica que permitam construir uma visão global da Instituição.
- O reconhecimento da diversidade: a avaliação deve considerar e respeitar as especificidades das unidades avaliadas, sem perder de vista a integração institucional.
- A continuidade do processo: avaliação deve ser um processo constante, para permitir a sua incorporação no cotidiano da Instituição, favorecendo o fortalecimento de uma cultura avaliativa que se alimente dos processos de tomada de decisão.
- A construção coletiva: a avaliação deve permitir a participação de toda a comunidade acadêmica na construção do processo avaliativo, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, cooperação e legitimidade.
- A visibilidade do processo: todas as etapas do processo avaliativo devem ser amplamente divulgadas e acordadas com os atores envolvidos.
- A credibilidade: a avaliação deve ser transparente e geradora de resultados, conduzida de modo que a comunidade acadêmica acredite nos resultados e perceba as ações advindas do processo avaliativo.
- O caráter pedagógico: a Instituição deve aprender com a avaliação; deve usar o processo avaliativo para construir sua melhoria, no intuito de assumir sua posição almejada pela missão e visão.
- A construção da autonomia acadêmica e administrativa: a avaliação deve apontar subsídios para viabilizar a construção da autonomia acadêmica e administrativa.

Além da CPA, a IES possui em cada curso a Subcomissão Interna de Avaliação - SIA. A SIA é uma subcomissão que tem por finalidade promover a autoavaliação institucional do respectivo curso, sob orientação da CPA. Sua estrutura é formada por 4 (quatro) representantes e possui como objetivo geral: Realizar a autoavaliação institucional dos cursos, a fim de

identificar as potencialidades, as fragilidades e elaboração de melhorias dos cursos na busca da qualidade contínua para atendimento à missão institucional. A sua composição segue a seguinte estrutura:

Presidente - coordenador do Curso	Coordenador do curso. Coordena o planejamento, controla o cumprimento do cronograma, orienta as atividades de autoavaliação do curso, distribuindo as tarefas. Analisa os relatórios e os encaminha a Comissão Própria de Avaliação conforme cronograma previsto.
Vice-Presidente – Representante do NDE	Representante do NDE, responsável pela execução das atividades de autoavaliação planejadas em seu curso. Responsável pelas atividades relativas ao ENADE.
Representante Discente	Elemento de comunicação e contato com os representantes das turmas.
Representante técnico-administrativo	Atua nas funções de registro como secretário da Subcomissão.

O planejamento estratégico da autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres inserido no Relatório de autoavaliação institucional faz previsões das ações realizadas entre os anos de 2018 a 2020 e está pautado pelas orientações conforme quadro abaixo (Quadro 1).

Este planejamento estratégico é permanentemente revisitado e revisado pela CPA e Direção da IES, de forma que avalia anualmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Corpo Docente; Corpo Discente; Corpo Técnico-Administrativo; Gestão e Infraestrutura Institucional.

Quadro 1. Cronograma de Avaliação Institucional 2018-2020

Ano	Eixos	Dimensões	Responsáveis	Previsão de Aplicação
2018	1	8: Planejamento e avaliação	CPA	Maio 2018
	5	7: Infraestrutura	SIA	Maio 2018
	2	1: Missão e PDI	CPA	Maio 2018
		3: Responsabilidade social da IES	SIA	Maio 2018
	3	2: Políticas para o ensino	SIA	Setembro 2018
		2: Políticas para a extensão	SIA	Setembro 2018
		2: Políticas para a pesquisa	SIA	Setembro 2018
		4: Comunicação com a sociedade	SIA	Setembro 2018
		9: Política de atendimento aos discentes	SIA	Setembro 2018
	4	5: Políticas de pessoal	SIA	Setembro 2018
		6: Organização e gestão da IES	SIA	Setembro 2018
		10: Sustentabilidade financeira	SIA	Setembro 2018
	2019	1	8: Planejamento e avaliação	CPA
5		7: Infraestrutura	SIA	Maio 2019
2		1: Missão e PDI	CPA	Maio 2019
		3: Responsabilidade social da IES	SIA	Maio 2019
3		2: Políticas para o ensino	SIA	Setembro 2019
		2: Políticas para a extensão	SIA	Setembro 2019
		2: Políticas para a pesquisa	SIA	Setembro 2019
		4: Comunicação com a sociedade	SIA	Setembro 2019
		9: Política de atendimento aos discentes	SIA	Setembro 2019
4		5: Políticas de pessoal	SIA	Setembro 2019
		6: Organização e gestão da IES	SIA	Setembro 2019
		10: Sustentabilidade financeira	SIA	Setembro 2019
		1	8: Planejamento e avaliação	CPA

2020	5	7: Infraestrutura	SIA	Maio 2020
	2	1: Missão e PDI	CPA	Maio 2020
		3: Responsabilidade social da IES	SIA	Maio 2020
	4	5: Políticas de pessoal	SIA	Setembro 2020
		6: Organização e gestão da IES	SIA	Setembro 2020
		10: Sustentabilidade financeira	SIA	Setembro 2020
	5	7: Infraestrutura	SIA	Setembro 2020
	3	2: Políticas para o ensino	SIA	Setembro 2020
		2: Políticas para a extensão	SIA	Setembro 2020
		2: Políticas para a pesquisa	SIA	Setembro 2020
		4: Comunicação com a sociedade	SIA	Setembro 2020
		9: Política de atendimento aos discentes	SIA	Setembro 2020

Fonte: Projeto de AutoAvaliação Institucional da CPA 2019-2020

A CPA tem se direcionado por este planejamento estratégico e subsidiado as Subcomissões internas de avaliação, sempre tendo em vista demandas imprevistas que surgem, conforme necessidades da IES e dos seus cursos.

Nos anos de 2018 e 2019 a CPA utilizou a ferramenta *Survey Monkey* para a captação de dados, produziu os formulários de autoavaliação com base nas demandas enviadas pelos coordenadores das SIAs dos respectivos cursos da IES e em seguida iniciou o processo de sensibilização da comunidade acadêmica para participarem do processo avaliativo. Para este relatório foram sistematizadas as avaliações dos discentes dos cursos superiores em Administração, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

Foi construído um cronograma específico de participação dos discentes, respeitando a realidade de cada curso e confeccionados os *links*, que foram instalados nos computadores dos laboratórios de informática da instituição para que todos pudessem no momento da avaliação acessá-los e participarem conforme cronograma das atividades .

Durante esse período, alunos, professores e corpo técnico administrativo estiveram inseridos no processo de autoavaliação, contribuindo com suas percepções a respeito da

qualidade do ensino superior da Faculdade. A CPA utilizou informações referentes à autoavaliação da IES produzidas em relatórios enviados pela SIA dos oito cursos, pela ouvidoria e Capelania institucional, assim como dos relatórios das visitas do Ministério da Educação (MEC) para credenciamento da IES, reconhecimento do curso de Radiologia, do curso de Biomedicina, Fisioterapia e Educação Física.

2 METODOLOGIA

O processo de autoavaliação institucional é desenvolvido em etapas, de forma geral, segundo cronograma próprio inserido no Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres. Eis as etapas presentes no projeto de autoavaliação institucional:

**Primeira etapa: Preparação; Planejamento; Sensibilização;
Segunda etapa: Desenvolvimento = Ações; Levantamento de dados e informações; Análise das informações; Relatórios parciais;
Terceira etapa: Consolidação = Relatório final; Divulgação;
Balanço crítico. Dessa forma segue a síntese dos meios percorridos pela IES para desenvolver seu processo de avaliação institucional.**

Abaixo segue a estrutura planejada pela CPA de todo o processo de autoavaliação institucional na IES:

Etapa 1 – Elaboração do projeto de autoavaliação institucional

Definição de eixos, indicadores e dimensões a serem avaliados. Indicação dos possíveis instrumentos de coleta de dados.

Realização do Seminário de autoavaliação institucional (anual).

Etapa 2 – Elaboração do plano de autoavaliação institucional e por curso/setor

Estabelecimento de objetivos, metas e prazos.

Definição da metodologia (sujeitos, instrumentos de coletas de dados, análise dos dados).

Etapa 3 – Execução da proposta

Sensibilização da comunidade universitária. Construção dos instrumentos de coleta de dados.

Aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Elaboração de relatórios, indicando potencialidades, fragilidades e propostas de melhoria.

Etapa 4 – Encaminhamento de propostas de melhoria, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados.

Apresentação de relatórios à Diretoria. Encaminhamento dos relatórios à Diretoria.

Acompanhamento das ações de melhoria decorrentes da avaliação. Divulgação dos resultados.

Etapa 5 – Realização de meta-avaliação

Revisão de relatórios.

Identificação das ações de melhoria realizadas ou não.

Apresentação de proposta de ajustes para o alcance dos objetivos definidos no projeto de autoavaliação institucional e no plano de autoavaliação de curso.

Coleta e tabulação de dados

A CPA juntamente com as SIAs dos cursos utilizaram instrumentos de coleta de dados variados. A definição do instrumento de coleta de dados depende do universo avaliado e da dimensão avaliada. Dessa forma em 2019 ficaram disponibilizados à IES para coleta de dados os seguintes instrumentos:

- Questionário online (*survey monkey*) com questões abertas e fechadas. (utilizado em 2019)
- Grupos focais. (Utilizado em 2017)
- Análise documental (documentos institucionais, relatórios do ENADE e de comissões de avaliação *in loco*). (Utilizado em 2019)
- Entrevistas padronizadas ou estruturadas.
- Instrumento de avaliação do INEP para avaliação de curso e de autoavaliação institucional externa. (Utilizado em 2019)
- Formulários disponíveis em urna da ouvidoria. (Utilizado em 2019)
- Disponibilidade de participação em ouvidoria *online*.

A tabulação dos dados foi feita por meio de recursos computacionais que ofereceram suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, como tabelas, gráficos e quadros, todos direcionados pelo *Survey Monkey*.

Os procedimentos utilizados na autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres basearam-se na coleta de dados que é efetuada no todo ou por amostragem, obtida por meio de instrumentos contendo questões com respostas fechadas, com espaço para

expressões dissertativas pessoais, que abrangem oito dimensões estabelecidas pela legislação vigente, orientadas pelos eixos fundamentais. Também foram realizadas reuniões com os grupos abordados em busca da aproximação entre os dados e os sujeitos.

A adaptação à realidade institucional dos instrumentos de avaliação adotados pelo INEP nos processos de autoavaliação institucional externa e nos de avaliação de cursos, além das avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foram pontos relevantes. Semestralmente, a CPA promove a avaliação dos mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativa e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

As subcomissões internas de avaliação atuantes nos cursos desenvolveram suas avaliações a partir de seus projetos de autoavaliação institucional submetidos à CPA. Cada curso, portanto, possui sua autonomia nesse processo orientado pelas diretrizes da CPA. Os resultados obtidos nos cursos são enviados por e-mail e analisados pela CPA em formato de relatório. Todas as análises foram enviadas aos coordenadores de curso e diretores da IES. Em seguida foram feitos os direcionamentos contendo planos de melhorias aos cursos e à IES, a partir das dimensões avaliadas. Estas melhorias estão sendo revisitadas ao longo dos semestres como instrumento de qualidade que cada curso deve seguir em seu planejamento.

As avaliações são utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDIE dos PPCs e promoção de mudanças na IES de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica (investigação técnico-científica) e da extensão universitária foram e são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com a direção da IES. O planejamento das avaliações (planejamento da CPA e planejamento das SIAs através dos seus projetos) foi feito a partir do calendário próprio, o qual é incluído ao calendário da IES. Após a avaliação, produção de relatórios, análise dos relatórios com discussões entre os segmentos, buscou-se alternativas factíveis de alterações imediatas. As informações resultantes dessas discussões serviram de base para a produção dos relatórios anuais, que são disponibilizados em murais da IES, site da instituição e/ou outros meios necessários, disponíveis e adequados à divulgação pela IES.

A CPA mantém estreita articulação com as coordenações de cursos, a fim de apoiar o processo interno de autoavaliação de cada curso e acompanha de forma avaliativa conforme o desenvolvimento em seu cotidiano os seguintes elementos:

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- Estimulação da formação de futuros pesquisadores, por meio da iniciação científica, pesquisa e de profissionais para o magistério superior;
- Relevância social e científica dos trabalhos acadêmicos, em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, formação de grupos de iniciação científica, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;
- Vínculos e contribuição da iniciação científica e pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- Políticas e práticas institucionais de iniciação científica e pesquisa para a formação de

futuros pesquisadores e o desenvolvimento de pesquisas;

- Articulação da iniciação científica e pesquisa com as demais funções acadêmicas;
- Critérios para o desenvolvimento da iniciação científica e participação dos envolvidos em eventos acadêmicos, visando a publicação e divulgação dos trabalhos e o desenvolvimento da pesquisa;
- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a iniciação científica, pesquisa, com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

Responsabilidade Social

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

A Comunicação com a Sociedade

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

Políticas de Pessoal

- Planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- Programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos;
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Organização e Gestão

- Existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;
- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis).

Infraestrutura Física e Acadêmica

- Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infraestrutura acadêmica) às funções de ensino, iniciação científica, pesquisa (como forma de estimular para o futuro a pesquisa), extensão e gestão;
- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Planejamento e Avaliação

- Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas e a importância dos *feedbacks*.

Políticas de Atendimento aos Estudantes

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;

- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Sustentabilidade Financeira

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão.

Os pontos acima foram e são avaliados na IES pela CPA e pelas SIAs e pelos avaliadores externos, através de instrumentos, seja na aplicação de questionários aos alunos, aos professores; em reuniões presenciais com o corpo técnico administrativo, alunos e professores; com base em informações vindas de reuniões com os colegiados, coordenações de cursos e outros.

O processo de autoavaliação conduz a relatórios parciais, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou irregulares e fortalecimento das ações consideradas suficientes.

A CPA ao longo dos anos de 2018, 2019 e 2020 desenvolveu um trabalho de sensibilização constante do processo de autoavaliação junto aos alunos de maneira especial, com os professores e outros segmentos da sociedade, de forma informativa e de orientação.

Em 2020 os membros da CPA se reuniram periodicamente para levantar, apontar, refletir e discutir questões pertinentes a autoavaliação, sempre registrada em ata própria, desde a sua constituição. Ata esta que, é levada à diretoria da IES e se necessário encaminhada às coordenações cursos, que retornam à CPA com resposta algum questionamento ou problemática em caráter de autoavaliação apontada durante a reunião dos membros da CPA.

3 DESENVOLVIMENTO

A autoavaliação institucional na Faculdade Evangélica de Ceres, foi realizada com base nas dez dimensões contidas na Lei que institui o SINAES, n. 10.861, art. 3º o qual expressa que, “a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”, bem como, sob orientação dos eixos fundamentais previstos na NOTA TÉCNICA Nº 065

INEP/DAES/CONAES.

A CPA da Faculdade Evangélica de Ceres acredita e utiliza-se destas dimensões eixos como diretrizes de orientação para contribuir na avaliação desta IES, sempre respeitando a realidade de utilização e adequação das mesmas na Instituição presente.

A autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres é desenvolvida através da aplicação de questionários cadastrados no *software survey monkey*, com perguntas abertas e fechadas e também através de conversas informais e presenciais com o grupo dos técnicos administrativos, discentes, docentes e sociedade civil em geral.

Sua aplicação é realizada em todas as turmas, com todos os professores. Cada aluno e cada professor acessa sua avaliação através da utilização de *links* gerados para cada tipo de avaliação. Todo o processo de avaliação: preparação, cadastramento, sensibilização, aplicação, geração de resultados, produção de relatórios e divulgação, é realizado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação e pela SIA de cada curso da IES.

No desenvolvimento da autoavaliação institucional conta-se com a ouvidoria, dados do setor psicopedagógico e da Capelania Institucional da IES, os quais funcionam durante todo o ano, com o preenchimento de relatórios encaminhados à Diretoria e à CPA da Faculdade.

A autoavaliação institucional realizada em 2018, 2019 e 2020 contemplou: Planejamento e avaliação, Missão e Projeto de Desenvolvimento Institucional, Responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior, Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Comunicação com a Sociedade, Política de Atendimento aos Discentes, Políticas de pessoal, Organização e gestão da Instituição de Ensino Superior, Sustentabilidade financeira, Infraestrutura.

Os pontos considerados frágeis foram discutidos em reuniões determinadas pelas coordenações de cursos junto aos diretores e por quem mais estiver envolvido no processo.

Cada curso apresentou o seu relatório de autoavaliação com as fragilidades, potencialidade e ações de melhorias, como uma das formas de registro dos dados da Autoavaliação.

Segue abaixo as informações/dados fruto da autoavaliação institucional a respeito do cotidiano da IES através da aplicação dos vários instrumentos de avaliação apresentados anteriormente. As informações contemplam as dez dimensões, inseridas em seus respectivos Eixos Fundamentais, suas análises e posteriores direcionamentos de ações de melhorias.

3.1 Eixos Fundamentais 2018 - 2020.

EIXO 1. Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

Potencialidades:

A CPA avaliou esta dimensão quanto à adequação e efetividade do Projeto de Autoavaliação da Instituição aos documentos institucionais a partir de reuniões internas e análises documentais, através dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso, os quais realizaram avaliações e revisões constantes dos documentos institucionais dos cursos.

Na autoavaliação dessa dimensão o foco esteve na verificação da adequação e efetividade do Projeto de autoavaliação institucional em consonância com as metas presentes do PPI, PPC e PDI, bem como, no desenvolvimento dos procedimentos das avaliações e no seu devido acompanhamento do planejamento institucional.

Verificou-se, portanto que, a autoavaliação institucional do Planejamento e Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres girou em torno de encontros de trabalho, onde se realizaram revisões dos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC), atualização do Projeto Institucional de Avaliação da IES, Projetos Institucionais das Subcomissões Internas de Avaliação dos Cursos em reuniões de planejamentos acadêmicos, em reuniões internas de trabalho ao longo dos semestres.

Para sua efetiva realização a CPA realizou constantes revisões documentais (PPC, PDI, PDI), junto às coordenações de curso e diretoria da IES e motivou a produção do Plano de Melhorias. Este plano foi produzido por todas as SIAS dos cursos e constitui-sede documento institucional ao planejamento da IES.

O plano de melhorias é uma forma de avaliação considerada como ação efetiva para intervenções no planejamento institucional ao incorporar informações das autoavaliações expressas em ações de melhorias contínuas no planejamento.

Todo o planejamento da autoavaliação da IES foi construído em consenso com a CPA e diretorias, sendo aprovado pelo Conselho Superior da IES, logo, enviado às coordenações de cursos para conhecimento e pareceres. Utilizou-se de variados instrumentos de coletas de dados com participação efetiva dos alunos garantindo dessa forma, participação suficiente para assegurar o comprometimento e apropriação dos resultados da autoavaliação da comunidade acadêmica. Além das informações geradas nas avaliações com formulários feitos do sistema *survey monkey*, colheu-se dados a partir de manifestações direcionadas a ouvidoria da IES.

Todos os resultados foram socializados e divulgados nos seminários de Avaliação Institucional organizados pela CPA. Percebeu-se que a autoavaliação na IES tem gerado raciocínio crítico e reflexivo entre toda comunidade acadêmica, a partir da constatação da

efetividade do processo, ao verificar intervenções rápidas, medianas e em longo prazo na IES melhorando a qualidade do seu ensino oferecido.

Indicadores institucionais recentes mostraram que a Faculdade Evangélica de Ceres tem sido bem avaliada em avaliações externas, a qual obteve em seu Índice Geral de Curso – IGC nota 4 (quatro) e no Conceito Preliminar do curso - CPC - do curso de Administração nota 4 (quatro). Os procedimentos de avaliação previstos e implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem às concepções dos cursos definidas e seus Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC.

Dos cursos Presenciais de Graduação protocolizados no e-MEC em 2013 e em 2014 pela FACER, encontram-se em funcionamento Curso de Administração (80 vagas anuais); o Curso de Enfermagem (100 vagas), o curso de Farmácia (100 vagas), o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia com 100 vagas anuais; o Curso de Biomedicina Bacharelado (100 vagas anuais); o Curso de Educação Física Bacharelado (100 vagas anuais) e o Curso de Fisioterapia Bacharelado (100 vagas anuais) e o curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética (60 vagas anuais).

A instituição apresenta coerência entre o PDI e o Projeto de autoavaliação. Assim como o processo de Auto Avaliação Institucional atende muito bem as exigências previstas pelas diretrizes de avaliação do INEP.

Alta adesão dos acadêmicos e docentes no Seminário de Autoavaliação Institucional.

Alta adesão dos acadêmicos ao processo de autoavaliação institucional;

Utilização da ouvidoria para manifestações em momentos paralelos ao processo de autoavaliação.

Fragilidades:

Falhas na comunicação efetiva entre núcleo docente estruturante e corpo docente e discente de todos os cursos da IES.

Nem todos os eventos e projetos de extensão foram avaliados pelos discentes.

Ações de Melhorias:

Reforçar a importância da comunicação efetiva entre núcleo docente estruturante e corpo docente e discente de todos os cursos da IES.

Reforçar com os coordenadores de projetos de extensão e interdisciplinares a necessidade da avaliação de todos os eventos e projetos de extensão pelos discentes.

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em relação à missão institucional e o PDI analisado da Faculdade Evangélica de Ceres, a IES apresenta como missão: "Promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável" e visa o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao acadêmico atuar em campos profissionais específicos, contribuindo para a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento cultural e socioeconômico da região.

A Instituição objetiva ampliar sua prestação de serviços por meio das atividades de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão, com base na qualidade social e na excelência acadêmica e pedagógica. Essa visão se apoia nas demandas por ensino superior, necessárias à formação do cidadão, como resposta à premência do desenvolvimento regional, buscando a inserção sociocultural e produtiva, de modo a contribuir para a elevação dos níveis de qualidade de vida e dignidade da coletividade.

Portanto, as metas e objetivos do PDI previstos/implantados estão muito bem articulados com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional.

O PDI da IES declara o quantitativo de 45 docentes, entre doutores, mestres e especialistas assim como descreve o planejamento de abertura de sete cursos de pós-graduação. Além disso nele consta a descrição do Programa de Acompanhamento de Concluintes e Egressos. Este programa destaca como metas o intercâmbio entre egressos, a realização de atividades extracurriculares, o acesso à biblioteca e laboratório sendo permitido aos ex-alunos, entre outras ações. Para a implementação do programa, são descritos o cadastramento e recadastramento para a formação de um bando de dados dos egressos e a disponibilização de um cartão fidelidade, que estende aos ex-alunos os programas e serviços oferecidos aos discentes da Instituição (biblioteca, academia, eventos culturais, cursos especiais).

Potencialidades:

Nessa dimensão a CPA por meio de análise documental esteve voltada para a autoavaliação da concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações

com os objetivos centrais da IES, bem como, a verificação da articulação entre PDI e PPC no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica (investigação técnico-científica), extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

As ações de extensão e ações comunitárias previstas no PDI são desenvolvidas de forma articulada com a missão e visão institucional, tomando como referências as necessidades sociais, principalmente da comunidade do entorno em que se situa a IES.

Há coerência muito boa entre o PDI e as práticas de extensão previstas e implantadas.

O PPC do curso de radiologia contempla, de maneira suficiente, as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

As políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI estão previstas/implantadas, de maneira suficiente, no âmbito do curso de Radiologia.

Os objetivos do curso de Radiologia, presentes no PPC, apresentam muito boa coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional e em relação ao perfil profissional expressa, de maneira suficiente, as competências do egresso.

Os conteúdos curriculares previstos/implantados no curso de radiologia possibilitam, muito bem, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-racial.

Projetos de ações de interdisciplinaridade e de extensão executados com bom desempenho e adesão acadêmica.

Projetos de ações de interdisciplinaridade desenvolvidos durante o planejamento pedagógico.

Alta adesão dos acadêmicos e docentes no processo de avaliação institucional.

Realização satisfatória de ações de interdisciplinaridade.

Fragilidades:

Foi observado que várias disciplinas não apresentavam a indicação adequada de livros tanto na bibliografia básica quanto na bibliografia complementar, conforme os planos de ensino apresentados no PPC do curso de Radiologia.

A estrutura curricular prevista/implantada do curso de radiologia contempla, de maneira insuficiente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade,

interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática.

As atividades pedagógicas do curso de radiologia, apresentam insuficiente coerência com a metodologia prevista/implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade aos recursos disponibilizados em sala de aula.

Poucas ações de flexibilização e internacionaliza na estrutura curricular e nos planos de ensino.

Pouco retorno as manifestações enviadas para ouvidoria.

Falhas em alguns links de avaliação

Ausência dos nomes de alguns professores no cadastro na secretaria, interferindo no processo de avaliação dos mesmos.

Ações de Melhorias:

A adequação do PPC e alinhamento da matriz curricular do curso de Radiologia se fazem necessários, visando sempre alinhar os mesmos as atualizações necessárias para melhor desempenho do curso.

A adequação do PPC e alinhamento da matriz curricular do curso de Administração se fazem necessários, visando sempre alinhar os mesmos as atualizações necessárias para melhor desempenho do curso.

Alinhar as atividades pedagógicas do curso de radiologia com a metodologia prevista/implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade aos recursos disponibilizados em sala de aula.

Desenvolvimento de projetos de ações de internacionalização e flexibilização.

Aumentar o número de Projetos de ações de interdisciplinaridade no curso de Estética e Cosmética.

Registrar por meio de avaliações as ações de extensão do curso de Estética e Cosmética.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

Potencialidades:

As ações de responsabilidade social da FACER respondem por um conjunto cada vez mais amplo de ações voltadas à responsabilidade social: inclusão social.

Em análise documental e reuniões com os coordenadores, professores e alunos constatou-se que a IES sinaliza que a formação do aluno atende às necessidades da sociedade

em que atua de forma adequada e responsável. Pode-se verificar que a IES oferece aos alunos, a partir das seguintes ações: programas como FIES, bolsas de estudos integral e parcial, bolsas do ProUne, Bolsa Filantropia, bolsa da OVG (convênio com o Governo do Estado de Goiás). As políticas do referido assunto encontram-se delineadas no PDI.

A IES promove políticas de responsabilidade social no contexto local, por meio das ações de ensino e extensão que se articulam aos diversos setores e segmentos sociais. Dessa forma, evidencia-se a coerência muito boa entre o PDI e as ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social.

São realizados trabalhos que visam a promoção de Direitos Humanos, em vários segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, dentre outros. A coerência com as políticas de responsabilidade social que incluem os direitos humanos e a igualdade étnico-racial, além de estar disposta de forma transversal nas ações de educação do ensino superior em seu contexto geral, nas matrizes curriculares dos cursos, também está para as atividades de responsabilidade social, envolvida nas ações pedagógicas, trabalhos interdisciplinares, encontros, palestras e seminários, em áreas de atuação da FACER.

Projetos executados com bom desempenho e resultados no curso de Radiologia.

Apresentação de relatos de experiência pelos alunos do curso de Farmácia.

Boa participação acadêmica dos alunos do curso de Farmácia.

Muitos eventos voltados a aprendizagem do corpo discente do curso de Estética e Cosmética.

Núcleo de Assuntos Internacionais instaurado e atuante.

NDE dos cursos atuante.

Realização de atividades diversificadas.

Inúmeras parcerias com diversos órgãos e instituições.

Ouvidoria atuante e com excelente divulgação.

Presença de programa de Iniciação científica.

Fragilidades:

Necessidade de ampliar as atividades acadêmicas a todos os cursos da IES, de caráter extensionista que se relacionem com o meio social foram apontadas.

Número reduzido de parcerias com cooperativas, ONGs, corais, sindicatos, igrejas.

Ausência de recursos também foi apontada como um dos fatores que levaram a inviabilização da execução de alguns projetos de extensão.

Falta de recursos disponíveis inviabilizaram projetos propostos.

Poucos editais de internacionalização na área da biomedicina,
Pouca flexibilização curricular entre os demais cursos da FACER.
Pouco incentivo financeiro para a realização de atividades.
Baixa divulgação antecipada dos eventos.
Baixa divulgação dos programas de iniciação científica.
Baixa divulgação dos serviços do NAD.

Ações de Melhorias:

Estimular as coordenações de extensão e monitoria de todos os cursos a desenvolverem mais atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com a responsabilidade social, juntamente, visando ampliar o vínculo com cooperativas, ONGs, corais, igrejas, sindicatos, abrigos.

Viabilizar novas estratégias para buscar recursos (parcerias, doações) para a realização dos projetos.

Executar projetos de responsabilidade social.

Dar continuidade aos projetos de ação social desenvolvidos pelo curso de Farmácia.

Eventos realizados com avaliações positivas.

Distribuição do plano de ação de cada coordenação do NDE ao presidente e coordenadora do curso.

Buscar incentivos junto à mantenedora e outros órgãos de fomento.

Buscar ferramentas para divulgação e favorecimento da participação dos acadêmicos nas atividades de extensão.

Ampliar a divulgação dos programas de IC e do NAD.

EIXO 3. Políticas Acadêmicas.

Dimensão 2. Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.

As ações acadêmico-administrativas implantadas estão muito bem relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, sistemática de oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (previsto no PDI) e programas de monitoria.

O papel do professor, no contexto do ensino da IES, consiste na mediação entre o aluno e o conhecimento. A compreensão de que a educação é libertadora e dialógica, e se

apresenta como promotora da relação horizontal de respeito mútuo entre professor e aluno, não permite mais o ensino conteudista e enciclopedista, em que o professor aparece como o único detentor do conhecimento. Esses valores e princípios estão manifestados na IES como um todo. O teor das propostas de cursos, iniciação científica e formas de extensão, convergem com as expectativas de qualidade e rendimento.

A IES reconhece o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulta em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Potencialidades:

As ações acadêmico-administrativas de pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural estão implantadas, de maneira muito boa, em conformidade com as políticas estabelecidas.

A IES atua nas atividades acadêmicas de ensino, de iniciação científica e de extensão, contemplando a área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Tecnólogos na área de Ambiente e Saúde por meio dos cursos, já consolidados, de Administração, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, CST em Estética e Cosmética e CST em Radiologia.

As ações acadêmico-administrativas de extensão estão implantadas, de maneira muito boa, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações.

As ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão estão muito bem implantadas, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão atendem as políticas institucionais e estão em concordância com as DCNs do curso de Biomedicina.

Os estudantes do curso de Biomedicina possuem diversas oportunidades de aquisição de novos conhecimentos a partir de atividades de monitoria, projetos de pesquisa e de extensão que reforçam o perfil profissional desejado como preconizado pelas DCNs do curso.

É dada grande importância para a pesquisa, que já passa a ser estimulado desde o

primeiro período do curso com a disciplina de Metodologia Científica, e para a extensão, o que combina tanto a oportunidade de propiciar contextualização quanto flexibilidade de ensino.

Projetos de ações de extensão executados com bom desempenho e adesão acadêmica no curso de Radiologia.

Realização de monitorias mesmo que voluntárias.

Possibilidade de utilização do ambiente virtual de aprendizagem para acompanhamento das disciplinas online.

Fragilidades:

A metodologia não descreve detalhadamente e com a devida fundamentação teórico-epistemológica os procedimentos metodológicos adotados no âmbito do curso de Radiologia.

Apesar do estímulo à publicação de trabalhos científicos, entende-se que a fragilidade quanto à leitura da língua inglesa dificulta o acesso dos estudantes a pesquisas de ponta da área da saúde, uma vez que os trabalhos mais conceituados, inovadores e atualizados desta área encontram-se publicados em revistas internacionais.

Necessidade de o corpo docente em geral ser reconhecido pela produção de conhecimento, a qual está principalmente associada à atividade de pesquisa e à consequente publicação de trabalhos científicos.

A Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes necessita ser intensificada. De acordo com a análise dos currículos Lattes de cada um dos docentes do curso, observou-se que, nos últimos 3 anos, foi publicado e/ou aceito para publicação um total de 22 artigos científicos, sendo considerados periódicos nacionais ou internacionais, de acordo com a seguinte distribuição: 5 docentes sem artigos, 2 docentes com 1 artigo cada, 3 docentes com 2 artigos cada, 1 docente com 3 artigos, 1 docente com 4 artigos e 1 docente com 7 artigos.

Baixa produção científica dos docentes e discentes do curso de Administração.

Ausência de Nivelamento de disciplinas básicas.

Nivelamento ineficaz em disciplinas do curso de Estética e Cosmética.

Produção científica pouco incentivada no curso de Estética e Cosmética.

Políticas de ensino, pesquisa e extensão desatualizadas no curso de Estética e Cosmética.

Monitoria com pouca adesão (horários não acessíveis) aos discentes do curso de Estética.

Ações de Melhorias:

Privilegiar atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica.

Favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos.

Explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa.

Construir uma metodologia coerente com as atividades pedagógicas desenvolvidas no curso, as quais devem ser igualmente mencionadas no PPC.

Detalhar a metodologia e com a devida fundamentação teórico-epistemológica os procedimentos metodológicos adotados no âmbito do curso de Radiologia.

Estimular e instigar os discentes a fazerem à leitura da língua inglesa de modo a permitir o acesso dos estudantes a pesquisas de ponta na área da saúde, uma vez que os trabalhos mais conceituados, inovadores e atualizados desta área encontram-se publicados em revistas internacionais.

Necessidade de o corpo docente em geral ser reconhecido pela produção de conhecimento.

Estimular a Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes.

Incentivo a participação dos acadêmicos em eventos com apresentação de trabalhos científicos.

Promover educação continuada para docentes incentivando a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas.

Incentivo as atividades de monitoria, buscando instaurar um programa de monitoria à distância, com plataforma virtual, onde monitores e alunos estariam em contato por meio da plataforma em horários pré-determinados e possibilidade de remuneração dos monitores.

Promover estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes e discentes do curso de Administração.

Incentivo a participação dos acadêmicos em eventos com apresentação de trabalhos.

Promoção de educação continuada para docentes incentivando a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas;

Incentivo e reformulação das atividades de monitoria.

Implantação de ações de nivelamento.

Promover debates nas rádios da região acerca de assuntos voltados a área de Farmácia e saúde em geral.

Buscar incentivo financeiro para IC, atividades de extensão do curso de Farmácia.

Abertura de novo edital de IC com mais linhas de pesquisa na área de Farmácia.

Incentivo a participação em eventos científico da IES e externos.

Promover educação continuada para docentes.

Buscar implantação do EAD para atender a demanda de monitoria e nivelamento.

Promover educação continuada para docentes incentivando a interdisciplinaridade e uso de metodologias.

Intensificar ações de nivelamento.

Instauração de recursos de educação à distância (EAD).

Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade

Potencialidades:

Os canais de comunicação externa estão implantados, de maneira suficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: acesso da comunidade externa às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da existência de mecanismos de transparência institucional, da Ouvidoria, entre outros.

A IES em relação a comunidade externa conta com a Coordenação de Comunicação e Marketing que utiliza vários recursos de comunicação como: releases (divulgados nos meios de comunicação da Faculdade e enviados aos veículos de comunicação), material gráfico (folder, cartaz, camiseta, banner, faixa, dentre outros), site da faculdade (Portal FACER: www.facer.edu.br), link de notícias da IES, sistema integrado de gestão, ações voltadas a mídias sociais (FanPage oficial da Faculdade no Facebook).

Os canais de comunicação interna estão muito bem implantados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: acesso da comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da

existência de mecanismos de transparência institucional, da Ouvidoria, entre outros.

A comunicação interna (*endomarketing*) tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da faculdade, de modo a oferecer aos funcionários e alunos a melhoria na prestação dos serviços.

As principais ferramentas de comunicação com a comunidade interna são os e-mails, grupos de WhatsApp, redes sociais, portal do aluno e do professor e a página web da faculdade.

A faculdade também se utiliza da Coordenação de Comunicação e Marketing da mantenedora como mecanismos para comunicação interna, para isso utiliza o link “notícias” disposto no site que traz informações gerais, eventos recentes, dentre outros; murais físicos, materiais gráficos e por meio do sistema acadêmico Lyceum ao qual o aluno tem todas as informações necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, bem como as dos docentes e da própria IES.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm sendo aplicadas de forma apropriada no curso de Biomedicina, com o objetivo de se facilitar o processo de ensino-aprendizagem, bem como funções administrativas.

Há a disponibilidade de rede wi-fi em todas as instalações da IES, além da presença de computadores de mesa conectados à internet no laboratório de informática e na biblioteca, ressaltando que uma das máquinas presentes na biblioteca conta com recursos de acessibilidade.

Divulgação de eventos e projetos do curso nas redes sociais da IES.

- O Instagram da IES como forma de comunicação direta com a sociedade.

Utilização de meios diversificados de comunicação.

Fragilidade:

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem do curso de radiologia permitem, de maneira insuficiente, a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia de acessibilidade e do domínio das TICs.

Pouca interação física e contato direto com a comunidade externa.

Utilização apenas de comunicação indireta e virtual no curso de Administração.

Divulgação antecipada das atividades a fim de permitir a participação do acadêmico.

Realização de atividades que chocam com o trabalho do acadêmico.

Ações de Melhorias:

No PPC do curso de Radiologia deve – se descrever adequadamente o sistema acadêmico que é direcionado aos alunos, informática, softwares instalados, plataformas utilizadas, internet, data shows, ambiente virtual de aprendizagem, biblioteca virtual, redes sociais, garantindo acessibilidade e do domínio das TICs.

Intensificar a comunicação com a sociedade através das redes sociais, rádio e jornal local.

Promover debates nas rádios da região acerca de assuntos relacionados a Administração.

Intensificar a comunicação com a sociedade através das redes sociais, rádio e jornal local.

Promover debates nas rádios da região sobre assuntos acerca da saúde em geral.

Intensificar a comunicação com a sociedade através das redes sociais, rádio e jornal local.

Utilizar ferramentas e estratégias que possibilitem a divulgação antecipada e o planejamento das atividades.

Buscar a realização de eventos/atividades no horário da aula.

Implantação de Iniciação científica no curso com a disponibilidade de bolsas;

Incentivo as atividades de monitoria com a utilização de ambiente virtual afim de permitira flexibilização de horários de realização;

Utilização de ambiente virtual para ações de nivelamento;

Dimensão 9. Políticas de atendimento aos Discentes.

Potencialidades:

A Faculdade Evangélica de Ceres prevê políticas de qualificação docente como segue: Programa de Capacitação de Docentes Ingressantes; capacitação semestral dos professores no Seminário de Atualização de Práticas Docentes; capacitação contínua nodecorrer do semestre, para membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, a fim de implantar as políticas institucionais previstas no Projeto Pedagógico institucional; apoio psicopedagógico, individual ou grupal, aos professores, a fim de dirimir dificuldade operacionais.

Estão previstas ações para auxílio financeiro e operacional para que os professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim; treinamento e atualização profissional, com gratuidade integral; infraestrutura para que os seus professores imprimam suas produções científicas sob o patrocínio da IES e

incentivos à publicação de pesquisas e produção acadêmicas.

A política de formação e capacitação docente está prevista e implantada, de maneira suficiente, considerando-se incentivos e auxílio à: participação em eventos científicos/técnicos/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações com os docentes.

Os processos relativos à avaliação de ensino-aprendizagem praticada no curso de Biomedicina da IES estão de acordo com o que é previsto no PPC.

O NDE e o coordenador do curso atuam em diferentes momentos no processo avaliativo. Inicialmente, as avaliações elaboradas pelo professor devem ser aprovadas pelo NDE. Em caso de não se adequarem aos critérios previstos no PPC, é solicitado que o professor as refaça. Após a aplicação das avaliações, não somente os estudantes recebem um retorno sobre seu desempenho, mas também a cada professor cabe elaborar um relatório de desempenho acadêmico, onde constam os percentuais de aprovação/reprovação e de frequência.

A partir dos dados deste relatório, o NDE discute os resultados e implementa intervenções com o objetivo de otimizar o processo de ensino-aprendizagem, tais como sugestão de acompanhamento psicopedagógico e planejamento de aulas de reforço, por exemplo.

Existe uma sala compartilhada para a Capelania, Apoio Pedagógico e Ouvidoria. Há também salas de coordenadores de cursos para atendimento de alunos com entrada pela Secretaria da Direção e com espaço de espera compartilhado com outras pessoas, como também, um hall de entrada que pode acomodar até 12 pessoas sentadas para atendimento no balcão de informações.

A IES oferece apoio psicopedagógico, em sala específica, realizado pelo capelão e pela psicóloga, além de oferecer outras atividades para promover o bem estar e garantir que os alunos permaneçam na IES, oferecendo formas de garantir um balizamento no nível de conhecimento prévio de algumas disciplinas, entre os alunos.

São disponibilizados alguns recursos para melhor adaptação de discentes com algum tipo de deficiência, como sinalização específica em toda a IES, rampas, computadores adaptados na biblioteca para consulta e uso.

As atividades de monitoria são muito proveitosas, sendo observado também que os estudantes têm a possibilidade de realizar estágios não obrigatórios em algumas instituições da região, com formalização das atividades pela IES.

Em relação a possibilidade de atividades de intercâmbio, nacional ou internacional, o

PDI informa a possibilidade da atividade em parceria com outra IES da mesma mantenedora, mas não dentro da própria IES. Apesar dos discentes relatarem que as atividades oferecidas no apoio discentes são muito eficazes, não há nenhum tipo de trabalho ou relatório que demonstre que as ações são exitosas, nem foi observado atividades consideradas diferenciadas.

Melhora do desempenho acadêmico devido o apoio acadêmico e plantão de dúvidas antes das avaliações.

Expansão do horário de atendimento da Capelania e do Apoio Psicopedagógico.

Fragilidades:

O auxílio financeiro para os professores realizarem capacitações existe, porém passa por um processo burocrático que se finaliza com autorização de autoridade acadêmica/administrativa da Mantenedora.

No que se refere a organização discente (academicamente), observamos que eles têm uma organização atlética (que exerce atividades de lazer, sociais e esportivas), mas não dispõem de centro acadêmico.

Baixa adesão a monitoria as disciplinas do curso de Administração.

Percentual de reprovação alto em disciplinas do curso de Radiologia.

Percentual de reprovação significativa em disciplinas do curso de Farmácia.

Inexistência da monitoria e nivelamento no curso de Farmácia.

Implantação de disciplinas integradas com aumento do número de alunos em sala de aula.

Implantação de disciplinas on-line.

Provas presenciais das disciplinas on-line.

Ações de Melhorias:

Fornecer um processo ágil na disponibilização de auxílio financeiro para os professores realizarem capacitações, a fim de estimulá-los a buscar melhor desempenho em suas atividades.

Desenvolver um centro acadêmico para o curso de Biomedicina da região, de modo que desenvolvam atividades científicas e culturais.

Intensificar atividades de monitoria e nivelamento de disciplinas básicas.

Implantar os recursos de educação à distância (EAD).

Horários alternativos de monitoria.

Intensificar atividades de monitoria e nivelamento através da utilização de ambientes

virtuais;

Ampliação do atendimento psicopedagógico e capelania aos acadêmicos com dificuldades.

Treinamento referente aos recursos de educação à distância (EAD).

Horários alternativos de monitoria.

Verificar junto à mantenedora sobre a possibilidade de realização das avaliações das disciplinas on-line no ambiente virtual de aprendizagem.

EIXO 4 - Políticas De Gestão.

Dimensão 5. As políticas de pessoal.

Potencialidades:

A FACER, segundo o PDI prevê políticas de qualificação docente como segue: Programa de Capacitação de Docentes Ingressantes; capacitação semestral dos professores no Seminário de Atualização de Práticas Docentes; capacitação contínua, nodecorrer do semestre, para membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, a fim de implantar as políticas institucionais previstas no Projeto Pedagógico institucional; apoio psicopedagógico, individual ou grupal, aos professores, a fim de dirimir dificuldades operacionais.

No PDI estão previstas as ações para: auxílio financeiro e operacional para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim; treinamento e atualização profissional, com gratuidade integral; infraestrutura para que os seus professores imprimam suas produções científicas sob o patrocínio da IES e incentivos à publicação de pesquisas e produção acadêmicas. No que concerne a auxílio financeiro para capacitação (mestrados, doutorados e participação em eventos), esta Comissão em reunião com professores verificou que há conhecimento das políticas de capacitação por parte dos professores, mas que a efetivação se dá após um processo burocrático que se finaliza com autorização de autoridade acadêmica/administrativa da Mantenedora, na maioria das vezes com areadequação de horários. Assim sendo, a política de formação e capacitação docente está prevista e implantada, de maneira suficiente, considerando-se incentivos e auxílio à: participação em eventos científicos/técnicos/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações com os docentes.

A FACER prevê no PDI ações para a capacitação do Corpo Técnico-Administrativo: capacitar 100% dos funcionários técnico-administrativos para atendimento ao público interno

e externo; capacitar pelo menos 30% dos colaboradores em suas atividades específicas; elaborar Programa Institucional de Capacitação de Pessoal Técnico Administrativo, priorizando áreas de atendimento, registro e controle de informações; realizar semestralmente um levantamento de necessidades de treinamento junto aos colaboradores e encarregados, para o desenvolvimento de competências específicas; criar semestralmente uma semana interna de capacitação (seminários e oficinas específicas), objetivando discutir melhorias no local de trabalho, qualidade de vida, segurança e saúde ocupacional, políticas de atendimento ao cliente etc; aprimorar os canais de comunicação direta (e-mail, link ou caixa de sugestões) entre os colaboradores e a IES, no sentido de diagnosticar com maior eficácia as necessidades de melhorias/intervenções no ambiente organizacional interno e estimular a participação dos colaboradores em cursos de capacitação profissional via Internet (EAD).

A Gestão Institucional da FACER IES conta de acordo com o previsto nos documentos PDI e Regulamentos, com colegiados decisórios e deliberativos. Todos os órgãos colegiados tem representação condizente com a LDB de 1996. As reuniões serão periódicas, variando conforme o órgão colegiado. Portanto, a gestão institucional está muito bem implantada para o funcionamento da instituição, considerando-se os aspectos: autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros; realização e registro de reuniões.

A FACER apresenta sistema de registro acadêmico denominado *Lyceum*, que possui um rígido controle de acesso de usuários ao sistema, mantido por autorizações dinâmicas. Utiliza criptografia da senha de banco de dados, com três níveis de acesso. Efetua auditoria contínua dos dados alterados e execução de relatórios e processos, o que permite o fornecimento de cadastro, matrícula, extrato de notas, histórico, extrato financeiro etc., para os alunos. Portanto, o sistema de registro acadêmico previsto e implantado atende de maneira excelente às necessidades institucionais e dos discentes, considerando-se os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados.

A sustentabilidade financeira da IES está descrita em seu PDI e entende-se que a IES financiará a totalidade de suas atividades acadêmicas e administrativas com recursos advindos das anuidades/mensalidades escolares. Portanto, as fontes de recursos previstas atendem muito bem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, e gestão.

O planejamento financeiro da IES está condizente com a gestão da IES. Há previsão de despesas com acervo bibliográfico, aluguel, despesas administrativas, encargos, eventos, equipamentos, manutenção, mobiliário, pagamento de pessoal administrativo, de professores

e treinamento. Portanto, o planejamento financeiro previsto está relacionado muito bem com a gestão do ensino, e da extensão, em conformidade com o PDI.

A FACER apresenta gestão do corpo docente, de forma que é muito boa em relação ao plano de carreira homologado.

Em relação a gestão do Corpo Técnico Administrativo é muito boa em relação ao plano de carreira homologado.

Aprimoramento no Seminário de Práticas Docentes trazendo temas atuais e relevantes para a prática docente.

Grande parte do corpo docente com pós-graduação stricto-sensu e experiência docente.

Fragilidades:

Necessidade de criação de estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes.

Ausência de comprovação de avaliação de qualidade dos laboratórios e serviços prestados pelo corpo técnico administrativo, assim como da execução das demandas referentes aos laboratórios solicitadas periodicamente.

Baixa participação de docentes na gestão dos cursos.

Ausência de adesão ao plano de progressão por titulação;

Falta de clareza no plano de cargos e salários;

Ações de Melhorias:

Desenvolvimento estratégias motivadoras para intensificar a produção científica dos docentes.

Elaboração de um documento que avalie a qualidade dos laboratórios e serviços prestados pelo corpo técnico administrativo e da viabilização das demandas solicitadas aos laboratórios.

Estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes;

Desenvolvimento de políticas de incentivo a participação em eventos científicos.

Dimensão 6. Organização e Gestão da Instituição.

Potencialidades:

Verificou-se o desenvolvimento de plano de gestão, o funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, o desenvolvimento da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções, os modos de participação dos atores na gestão, dentre outros pontos. A partir do processo de autoavaliação constatou-se que Gestão Institucional implantada e em

funcionamento na Instituição leva em conta a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; a participação de professores nas reformulações do PDI, PPC, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros e realização e registro de reuniões. Assim como a valorização dos profissionais que se mostram interessados e desempenham atribuições de gestão.

Aprimoramento do Seminário de Práticas Docentes com temas atuais e relevantes a prática docente.

Foi evidenciado um melhor desempenho nas ações de extensão acadêmica, implantação da IC. Estrutura e divisão de atividades estabelecida para o NDE.

Docentes e gestores com experiência em gestão acadêmica.

Fragilidades:

Necessidade de estimular a participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.

Necessidade de intensificar à prática da Gestão da IES, o Plano de Gestão e gestão estratégica.

Necessidade de informar aos docentes interessados sobre o Plano de Gestão e Gestão Estratégica.

Baixa participação de docentes na gestão dos cursos.

Baixa participação de docentes na extensão.

Carga horária insuficiente destinada aos cargos de gestão.

Ações de Melhorias:

Criação de condições na IES de intensificação da participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.

Intensificar à prática da Gestão da IES a utilização do Plano de Gestão e da gestão estratégica.

Incentivo a participação de docentes no Seminário de Práticas Docentes.

Organização de eventos no curso de Farmácia.

Construção do plano de ações na atuação de docente membro do NDE do curso de Estética e Cosmética.

Implantar a iniciação científica no curso de Estética e Cosmética.

Revisão dos valores destinados ao NDE e Coordenações.

Dimensão 10. Sustentabilidade Financeira.

Potencialidades:

Em relação à Sustentabilidade financeira, as fontes de recursos e planejamento financeiro, previstos e executados atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, iniciação científica e gestão, em conformidade com o PDI.

Fragilidades:

Falta disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica e monitorias, assim como de projetos de atividades complementares e de extensão que visam aprimorar os conhecimentos dos docentes e discentes.

Pouco auxílio financeiro aos docentes e discentes que irão representar a instituição em eventos científicos nacionais e internacionais, por meio de trabalhos científicos.

Ações de Melhorias:

Disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica, monitoria, custeio de projetos de atividades complementares e extensão.

Viabilizar uma porcentagem de recurso financeiro para financiamento de docentes e discentes que irão apresentar trabalhos científicos desenvolvidos na instituição em eventos nacionais e internacionais.

EIXO 5 – Infraestrutura.

Dimensão 7 - Infraestrutura.

Potencialidades:

As instalações administrativas da Faculdade Evangélica de Ceres compreendem: uma secretaria com um ambiente de espera, três espaços de trabalho, três computadores e uma impressora e duplicadora em rede. Uma sala de secretária com mesa, cadeira, computador e impressora. Uma sala de arquivo, uma recepção com mesa, cadeira, computador, duas impressora e ambiente de espera. Uma sala da direção, com mesa, cadeiras, computador e arquivos, oito salas de coordenação, todas com um arquivo, mesa, cadeiras e computador.

A IES possui também uma sala de reuniões com mesa cadeiras. Uma sala para os NDE(s) com mesa e cadeiras. Uma sala de apoio com três espaços de trabalho e

computadores. O mobiliário atende o desenvolvimento das atividades. Todas as salas são climatizadas.

A acessibilidade atende a legislação, uma vez que a IES possui piso tátil e leitura em Braille identificando todos ambientes, isto é, sinalização para pessoas portadoras de necessidades especiais.

A limpeza, a iluminação, a acústica, a ventilação e a segurança atendem aos requisitos adequadamente. Portanto, as instalações administrativas atendem, de maneira muito bem às necessidades institucionais.

A Instituição possui 36 salas de aula de uso coletivo com até sessenta lugares, com metragem variando de 52,20m² a 79,63m², todas com carteiras padrão e cadeiras para obesos canhotos.

As salas de aulas são climatizadas, sendo 20 refrigeradas e as restantes com ventiladores, possuem data-show fixo, tela de projeção, quadro branco em sua maioria, todas com mesa e cadeira para professor.

A limpeza, iluminação, segurança e acessibilidade são adequadas, atendendo aos requisitos técnicos e legais para o perfeito funcionamento e uso. Portanto, as salas de aulas atendem, muito bem, às necessidades institucionais.

A IES possuiu um auditório com capacidade para 263 pessoas sentadas e ocupa uma área de 216,45m². Está equipado com data-show, mesa de som, 16 canais, dois microfones, quatro aparelhos de ar condicionado, dois camarins com banheiros, cadeiras estofadas, cadeiras para obesos, entradas e espaços para PNE. Portanto, o auditório atende muito bem às necessidades institucionais, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

A Faculdade Evangélica de Ceres possui uma sala para professores com 46 m² com dois banheiros, ar condicionado, sete computadores de uso coletivo, mesa com 20 cadeiras e armários. Quando a sala de professores implantada para os docentes do curso é suficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os espaços para atendimento aos alunos são todos no piso térreo e compreendem: A Secretaria Geral (acadêmica) com atendimento em quatro espaços e sete lugares para espera, sendo três espaços para PNE.

A Tesouraria atende individualmente em balcão com barreira de vidro e quatro lugares para espera.

Existe ainda sala compartilhada para a Capelania, Apoio Pedagógico e Ouvidoria.

Há também salas de coordenadores de cursos para atendimento de alunos com entrada pela Secretaria da Direção e com espaço de espera compartilhado com outras pessoas, como também, um hall de entrada que pode acomodar até 12 pessoas sentadas para atendimento no balcão de informações. Quanto o espaço destinado às atividades de coordenação é suficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

A infraestrutura destinada à CPA da FACER está implantada em sala própria, climatizada, um armário de aço com duas portas, um arquivo gaveta, duas cadeiras giratórias estofadas e um computador. A sala é compartilhada com o Núcleo de Práticas Administrativas - NPA. Portanto, a estrutura para a CPA atende muito bem às necessidades institucionais.

As instalações sanitárias compreendem os conjuntos sanitários localizados em cada ponta lateral de cada prédio em todos os andares, inclusive com instalações para PNE, para atendimento aos discentes e docentes, além dos sanitários em dependências administrativas e em salas coletivas como a dos professores. Desta forma, as instalações atendem muito bem as necessidades institucionais, considerando, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

A biblioteca da IES tem um espaço de 313,20m² distribuídos em 244,8m² para leitura e armazenamento do acervo, 22m² para estudo em grupo, 17,11m² para a administração e processamento técnico do acervo, 6 m² para guarda-volume, 23,29m² para a circulação, acessos e atendimento. O ambiente é climatizado. Os móveis e equipamentos compreendem: 12 computadores para pesquisa para usuários exclusivos para utilização dos alunos durante todo horário em que a biblioteca está em funcionamento. Um destes é preparado para uso de deficientes visuais, com software e hardware adequados. Dois computadores para pesquisa do acervo, um computador para a gerência, 54 estantes duplas altas, três estantes baixas simples, dois revisteiros, 28 mesas redondas de três lugares, quatro mesas retangulares de seis lugares e 15 cabines para estudo individual.

Há espaços para expansão do acervo. Portanto, a infraestrutura física atende muito bem às necessidades institucionais, nos aspectos: espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado), instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço para técnicos administrativos e plano de expansão física.

A biblioteca é dirigida pela bibliotecária Marilene de Figueira Matos, CRB 3317.E

tem como quadro de funcionários outras três pessoas, permitindo que a biblioteca funcione em três turnos, inclusive nos sábados pela manhã.

A biblioteca presta os seguintes serviços aos usuários: empréstimo domiciliar; empréstimos entre bibliotecas; consulta ao acervo; renovações e reservas pela internet; acesso à base de dados on line e CD-ROM; acesso à internet; sala de pesquisa, orientação para uso de normas técnicas para trabalhos científicos, levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica, visita orientada e treinamento de usuário; intercâmbio de periódicos e restauração de obras danificadas. O software de gestão do acervo é o ArchesLib que atende empréstimos, reservas, devoluções, consultas e diversos relatórios e os serviços de aquisição e processamento técnico (classificação, catalogação, indexação). Desta forma, os serviços da biblioteca atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta e reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo, relatórios de gestão e horário de funcionamento.

A FACER possui uma sala adequada para o apoio de informática. Esta sala está localizada 1º piso da IES, tem 36m², espaço este que atende as necessidades básicas de apoio e suporte. A equipe de apoio à informática é composta por um Técnico de Informática que está em atendimento das 12h às 16h e das 18h às 22h e por duas estagiárias que atuam uma das 12h às 18h e outra das 16h às 22h. A equipe é responsável por toda parte de informática, infraestrutura lógica, telefonia e VDI (salas de aula) da unidade. A rotina de trabalho se resume ao atendimento e suporte aos professores, técnicos-administrativos e alunos da instituição, bem como realização de manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos em geral. Todas as manutenções de equipamentos são feitas na própria sala de apoio com exceção dos equipamentos dos laboratórios de informática, que tem manutenções preventivas com datas previamente planejadas de forma que não interfiram nas aulas reservadas aos laboratórios. Neste caso, as manutenções são feitas no próprio laboratório.

Existe ainda o controle de reserva de equipamentos áudio visuais (caixas de som, cabos e adaptadores) que são utilizados por professores em sala de aula esporadicamente. Essa reserva é feita por e-mail. Os professores enviam o pedido as estagiárias com antecedência, que fazem o controle de reserva e a preparação do equipamento conforme solicitado pelo professor, tudo sobre a supervisão do técnico.

A infraestrutura para apoio a informática atende muito bem às necessidades institucionais, considerando-se os aspectos: equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física,

condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

A FACER possui laboratórios que servem aos cursos de forma compartilhada, todos equipados adequadamente para as práticas de seus respectivos cursos e compreendem: um laboratório de anatomia humana; dois laboratórios de química; dois laboratórios de radiologia; um laboratório de microbiologia; um laboratório de farmacologia; um laboratório de análises clínicas; dois laboratórios de microscopia; uma sala de esterilização; um laboratório de parasitologia; um laboratório de física; um laboratório de enfermagem/cinesiologia; uma academia; um laboratório de cinesiologia/eletroterapia; um laboratório de estética; uma farmacotécnica/homeopatia. Possui ainda dois laboratórios de informática que estão equipados com: 77 computadores distribuídos em três ambientes com 25, 24 e 28 computadores respectivamente, e que possuem a seguinte configuração: processador Intel Core I3 4160 2.6Ghz; 24 computadores possuem 8gb de memória RAM; 53 computadores possuem 4gb de memória RAM; todos com 500Gb de HD; Sistema Operacional Windows 7 Professional 64x (com todas atualizações).

Os três laboratórios de informática são de uso comum a todos os cursos e possuem os programas básicos para utilização pelos alunos como pacote Office Professional Plus 2010, leitor de PDF, navegadores de Internet Mozilla Firefox e Google Chrome, WinRAR, entre outros. Além destes, possuem também os programas específicos dos cursos como, RadiANT, AutoCAD e o DEV C++. Os laboratórios I e II ficam abertos durante todo o período matutino e vespertino para utilização dos alunos para estudo, monitoria e atividades referentes ao curso. Portanto, a infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando-se o espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação), plano de atualização e acessibilidade.

A FACER possui 23 laboratórios devidamente equipados de acordo com especificidade de cada curso. Esses laboratórios prestam serviço não só aos alunos que praticam em seus ambientes, mas por meio de projetos de extensão como Programa de Atendimento ao Idoso e Programa Permanente de Atendimento a Mulher. Prestam serviços à comunidade interna e externa, principalmente naqueles em que o estágio obrigatório é realizado. Cabe destacar os serviços prestados pelos os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física com sua academia e CST em Estética e Cosmética. Por sinal muito procurado pela comunidade externa. Portanto, os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem muito bem às necessidades institucionais, considerando-se os aspectos: serviços e normas de segurança.

A IES dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares previstos/implantados muito bons para a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de saúde.

A Faculdade Evangélica de Ceres dispõe de laboratórios previstos/implantados com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade suficientes para a capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica e/ou para a área de saúde.

Docentes, discentes, coordenadores e técnicos-administrativos do setor da secretaria possuem acesso ao sistema Lyceum, através de *login* e senha individuais. Neste sistema, os alunos podem realizar consultas variadas, obter comprovantes com assinatura digital, realizar a matrícula, emitir boletos bem como acompanhar os planos de ensino das disciplinas em que estão matriculados e receber materiais enviados pelos professores. Os docentes podem ainda utilizar a plataforma para lançar notas e faltas e enviar avisos às suas turmas.

A biblioteca virtual, a qual pode ser acessada por estudantes e professores, a qualquer momento, dentro ou fora das dependências da IES, mediante uso de login e senha, e é relatada pelos estudantes como uma ferramenta funcional e de grande proveito.

A IES firma convênios de estágio, conforme o PPC do curso, entre outros e comprova que mantém convênio oficial e documentado com algumas instituições públicas e privadas (em sua maioria), que apresentam condições de garantir uma boa qualificação aos alunos.

A FACER possui espaço de convivência amplo, com uma praça central, contendo bancos, mesas e cadeiras. Possui uma cantina para atendimento dos alunos, que serve inclusive refeições rápidas. O espaço é arejado, muito limpo, bem iluminado, seguro, acessível à qualquer pessoa. Há ainda ampla área de estacionamento e áreas em torno dos prédios gramadas e arborizadas. O espaço de convivência apresenta uma arquitetura agradável e acolhedora. Desta forma, os espaços de convivência e de alimentação existentes atendem muito bem às necessidades institucionais.

Horário de funcionamento da biblioteca adequado.

Foi instalada medidas garantindo a acessibilidade de portadores de necessidades especiais.

Discreta melhoria no sistema de internet.

Foi reforçada a limpeza das salas de aula.

Houve disponibilização de internet via cabo nos computadores instalados nos laboratórios e Biblioteca.

Disponibilidade de laboratórios.

Maioria das salas de aula climatizadas e com material audiovisual.

Ambiente de convivência foi ampliado e inseridas mesas e bancos para acomodação dos alunos.

Possibilidade de participação de estudantes, funcionários na academia da instituição.

Auditório com equipe técnica específica.

Foram disponibilizados novos uniformes aos funcionários.

Fragilidades:

Os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral são insuficientes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Embora as salas de aula possuam aparelho multimídia, duas salas encontram-se sem Data Show e a eficácia dos circuladores de ar é questionável.

Foram analisados todos os planos de ensino do curso de Radiologia, bem como verificadas e conferidas todas as referências bibliográficas do curso, sendo observadas discrepâncias.

Algumas referências bibliográficas, do curso superior de tecnologia em Radiologia, tanto básicas quanto complementares, não foram identificadas no formato físico (volumes nas estantes), assim como no acervo virtual;

Acesso insuficiente à internet na modalidade Docentes, dificultando a elaboração de aulas e atualização do sistema *Lyceum* com notas e frequências e na modalidade discente.

Os laboratórios didáticos especializados do curso de Radiologia não estão implantados; ou não existem normas de funcionamento, utilização e segurança.

As salas ainda possuem quadros negros de giz em algumas salas e não apresentam recursos tecnológicos mais avançados como, por exemplo, lousas interativas.

Alguns laboratórios apresentam recursos limitados, como por exemplo, o de anatomia, que possui poucas peças anatômicas orgânicas, apenas dois cadáveres, e também poucos modelos anatômicos, para atender a demanda dos alunos (visto que o laboratório é compartilhado com outros cursos). Além disso, nenhum recurso de ensino avançado foi encontrado nos laboratórios, como modelos simuladores, lousas interativas, entre outros.

Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas teóricas e práticas, pois não atendem ao número de estudantes em sala de aula.

Embora tenha melhorado o serviço de internet, o mesmo ainda é insuficiente para atender a demanda da IES.

O serviço de reprografia não atende satisfatoriamente a todos os alunos da instituição.

Farmácia Universitária

Laboratório de microscopia com microscópios insuficientes, pois necessitam de manutenção.

Climatização das salas e laboratórios insuficiente.

Limpeza dos espaços insuficiente.

Embora tenha sido atualizado, o acervo bibliográfico insuficiente para o curso de Educação Física, Estética, Radiologia, Enfermagem, Biomedicina.

Dificuldade de acesso à biblioteca virtual.

Quantidade reduzida de equipamentos nos Laboratórios específicos de Biomedicina.

Ações de Melhorias:

Disponibilização de gabinetes de trabalho para professores de tempo Integral em número e condições suficientes.

Atualização das referências constantes no PPC do curso de Radiologia, de acordo com o acervo apontado pela planilha atualizada fornecida pela encarregada da biblioteca.

Implantação de uma rede de Internet que atenda a demanda da IES, principalmente o acesso dos docentes, visando contribuir para o desempenho de suas atividades.

Redesenhar o parque dos laboratórios do curso de Radiologia, usando a nomenclatura adequada – Laboratórios Didáticos Especializados, Laboratórios de Ensino, Laboratórios de Habilidades.

Substituir os quadros de giz por quadro branco e implantar recursos tecnológicos mais avançados nas salas de aulas.

Realizar a aquisição de mais recursos para o desenvolvimento das aulas práticas (cadáveres, modelos anatômicos) e implantar recursos de ensino avançado, como modelos simuladores, lousas interativas.

Adquirir e disponibilizar materiais para as aulas teóricas e práticas, de modo que atenda ao número de estudantes em sala de aula.

Realizar cronograma constando rotina de limpeza e manutenção dos bebedouros.

Solicitação de manutenção do estacionamento da IES.

Solicitação de aquisição de mais bebedouros;

Verificação de possibilidade de mais melhorias no serviço de internet.

Solicitação de materiais para laboratórios e aulas práticas do curso de Estética e Cosmética.

Solicitação de equipamentos para laboratórios e aulas práticas para o curso de Educação

Física, Estética, Radiologia, Enfermagem.

Solicitação de climatização de sala de aula do curso de Educação Física.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.

Todos os dados e informações foram retirados da autoavaliação institucional feita em 2018, 2019 e 2020 a partir da aplicação de instrumentos (questionários manuais, formulários *online*, grupos focais) a docentes, discentes e corpo técnico-administrativo. É fruto também das análises realizadas pelos avaliadores do MEC. Os membros da CPA receberam os dados sistematizados e apropriaram-se do material para reflexão, análise e posterior produção do relatório parcial contendo as fragilidades e potencialidades, permitindo um diagnóstico institucional e as perspectivas ações de melhorias, bem como, de informações vindas de relatórios da ouvidoria, do departamento psicopedagógico e da Capelania Institucional.

Os dados e informações foram contemplados ao longo de cada dimensão e cada eixo fundamental delineado a partir das suas potencialidades, fragilidades e ações de melhorias. Todos foram analisados pela CPA, coordenações de cursos e Direção e estão sendo apropriados conforme necessidade da IES ao seu planejamento, atividades e ações acadêmicas.

É possível vislumbrarmos a partir da autoavaliação diagnósticos de desenvolvimento de ações pontuais na Instituição, ou seja, muitas ações de melhorias acadêmico-administrativas foram realizadas na IES em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, dentre elas muitas relacionadas à infraestrutura (espaços físicos adequados, climatização dos espaços, espaços com acessibilidade, laboratórios adequados, espaço da xerox e lanchonete), ao ensino ministrado pelos docentes (mudanças relacionadas às formas didáticas do ensino, aos métodos de aprendizagem), aos comportamentos acadêmicos dos discentes (mudanças na concepção de ensino, criação de maior compromisso), tendo em vista o que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Evangélica de Ceres.

O ano de 2020, sendo caracterizado como um atípico para a Faculdade Evangélica de Ceres, foi marcado pela decisão a nível mundial da Organização Mundial da Saúde instituindo a pandemia do COVID-19, dessa forma muitas adaptações ocorreram em relação ao Projeto de Avaliação Institucional, decorrentes de reuniões, análise e decisões de todos os componentes da CPA, bem como dos devidos entes envolvidos.

Ressalte-se que a partir da interposição de Projeto de Avaliação Institucional posterior, 2021-2023, reitera-se o compromisso de avaliação total de todas as adaptações, melhorias e possíveis necessidade decorrentes da situação de adaptação do ensino.

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

As ações de melhorias estão disseminadas ao longo das discussões realizadas em cada dimensão e eixo. Foram produzidas com base nas fragilidades apresentadas decorrentes do processo de autoavaliação da IES. A CPA as produziu no intuito de inseri-las como propostas a serem incorporadas à rotina do Planejamento da IES, para, logo, delinear ações concretas de melhorias do Ensino Superior da Instituição.

Todas as avaliações realizadas foram direcionadas para análises expressas em relatórios. Importante enfatizar que, o processo de realimentação das avaliações nessa IES é feita através da divulgação imediata de questões resolvidas em curto prazo.

Como forma fundamental de realimentação das avaliações realizadas pela CPA, temos as reuniões que acontecem com os representantes discentes, junto às coordenações de cursos e à diretoria, onde são repassadas todas as respostas necessárias às questões levantadas referentes ao semestre anterior. A disponibilização para a sociedade civil é feita através das divulgações em murais e a utilização do site da IES.

Ao longo da disponibilidade dos resultados das autoavaliações, os cursos foram produzindo seus planos de melhorias. E a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas neste relatório de autoavaliação institucional está em desenvolvimento o Plano de Melhorias Institucional geral a toda a IES como instrumento para a confecção do Plano de Gestão da Instituição e do plano de Gestão estratégico.

Documento elaborado por: Comissão Própria de Avaliação